



FAMÍLIA DE VIGILANTE É SEQUESTRADA EM ROUBO A CARRO-FORTE EM SÃO PAULO



Extensão do porte de arma aos vigilantes é vital. Não dá mais para trabalhar colocando a vida dos familiares em risco

A mulher, a filha e o vigilante chefe de equipe passaram por momentos de terror. A família do vigilante foi sequestrada em ação criminosa, que tinha por objetivo assaltar um carro-forte em Mogi Mirim/SP.

A mãe e a filha foram sequestradas cerca de 10h antes da ação, na noite de segunda-feira (05/09), forçando o vigilante a ‘ajudar’ no roubo e entregar os malotes com o dinheiro. Elas foram liberadas em Santo Antônio de Posse (SP) após a entrega do dinheiro.

Não é apenas o vigilante que corre risco diário de morte, a CONTRASP alerta que a prática de sequestrar a família se tornou frequente. É preciso prover a extensão do porte de arma a estes

trabalhadores que enfrentam a rotina de estresse e pressão, por serem alvos diários de sinistros na jornada de trabalho e também fora dela.

Pelo “Dever de Proteger, Direito de se Defender” a CONTRASP luta pela vida, com a Campanha Nacional pela extensão do porte de arma aos vigilantes. No final de julho deste ano, a mulher e o filho de apenas cinco anos de um vigilante também foram reféns. Eles foram mantidos em um cativério na região de Campo Belo/SP até que o dinheiro roubado fosse entregue a quadrilha.

“Eles já estão armados. Até quando estaremos na mira?”, questiona a CONTRASP em Campanha Nacional. Com apoio das Federações e Sindicatos filiados, a CONTRASP também exige melhores

armamentos. A conscientização e a união da categoria é o que fará a diferença na implementação de novas armas e na extensão do porte.

Contamos com você!



Vigilante não será reduzido a aprendiz no Paraná

A escola de formação CPS, junto com o Instituto que formula o curso, pretendem precarizar o trabalho dos vigilantes com um curso de “Aprendiz Vigilante”, transmitindo uma falsa ilusão de ter o curso de capacitação de forma gratuita e benéfica ao trabalhador.

Quando, na realidade, fere os direitos dos vigilantes que trabalhariam recebendo pisos menores, em regime de horista - o que não é permitido pelo Estado. Isto porque o contrato de aprendiz, tem duração de 800 horas, possuindo 400 horas práticas após o término do curso de formação do vigilante, pagas de acordo com o piso da categoria. Porém, de forma proporcional as trabalhadas, sendo apenas 4h diárias, de segunda a sexta-feira.

A jornada de trabalho não é flexibilizada e não será aceito que a categoria seja preconizada. A próxima reunião vai acontecer no dia 19/09 no



Ministério Público do Trabalho entre escolas, Instituto e Federação.

HERÓIS Anônimos

Todos os dias os vigilantes salvam vidas, evitam roubos, ataques e garantem a segurança do patrimônio e da sociedade. Fazem milagres diante do armamento defasado e da violência no Brasil. A CONTRASP agradece a todos os vigilantes pelo heroísmo diário.



Nesta coluna, noticiaremos casos novos e antigos, pois o heroísmo dos vigilantes é um feito atemporal.

Vigilantes são homenageados pela segurança em treinos das delegações olímpicas na UFJF

Foram 303 profissionais de nove países que passaram pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e contaram com a segurança e dedicação dos vigilantes. Na manhã desta terça-feira (06/09), o reitor da Universidade se reuniu com os vigilantes para agradecer o sucesso da segurança durante o treinamento das delegações olímpicas e paraolímpicas.

“Era um mega evento envolvendo muitas delegações e muitas pessoas, e tivemos êxito total em termos de organização e segurança”, afirmou o reitor, Marcus David. A CONTRASP reitera a importância do trabalho dos vigilantes, que deve ser reconhecido, na segurança e organização dos grandes eventos.

